

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

IMPLICAÇÕES DO TEXTO DO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS 8.34 PARA A IGREJA HOJE

Implications of Gospel by Saint Mark 8.34 for the church today

Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é ratificar a consistência das exigências do Cristo descritas no Evangelho de São Marcos 8.34 para os Seus seguidores, ou seja, a igreja. Em um contexto de abandono exegético e particular interpretação, as palavras de Jesus perdem o sentido original. Torna-se relevante o significado de cada termo chave do texto do Evangelho segundo São Marcos que é escopo deste trabalho, na língua original, para compreensão mais ampla e aplicação correta das referidas exigências, as quais são: negar o eu, tomar a cruz e seguir o Mestre; exigências essas que não ficaram no passado, mas são para a igreja hoje. O referido texto desafia os discípulos de Cristo a uma atitude de abnegação, martírio e obediência. É uma convocação a um estilo de vida que envolve suportar a cruz e o sacrifício, condições que desarraigam a ideia de um triunfalismo privilegiado. Trata-se de um processo de desconforto que implica reorientação e abandono de valores egocêntricos em favor do cumprimento dos ensinamentos do Mestre. Em uma era marcada pelo egocentrismo, relativismo e pragmatismo a mensagem do Evangelho segundo São Marcos 8.34 é paradoxal, porém rejeição e humilhação são processos pelos quais os discípulos são provados e moldados para triunfo e glória.

Palavras-chave: Exegese. Hermenêutica. Negue-se a Si Mesmo. Siga a mim. Tome a Cruz.

ABSTRACT

The aim of this study is ratify the consistency of the Christ exigency described in Gospel written by Saint Mark 8.34 for His followers, that is, the Church. In a context of exegetical

¹ A autora é bacharela em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Nacional e Faculdade de Teologia Integrada.

E-mail: nediagalvao@gmail.com

abandonment and private interpretation, Jesus' words lose their original meaning. It is relevant to understand the meaning of each key term of the Gospel text according to Mark in the original language to have a broader understanding and correct application of those requirements, which are: deny self, take up the cross and follow the Master; these requirements that were not in the past but are for the church today. That text challenges the disciples of Christ to a attitude of self-denial, martyrdom and obedience. It is a call to a lifestyle that involves supporting the cross and self-sacrifice, conditions that displace the idea of a privileged triumphalism. It is a process of discomfort that implies reorientation and abandonment of self-centred values in favor of the fulfilment of the Master's teachings. In an age marked by egocentricity, relativism and pragmatism, the message of the Gospel according to St. Mark 8:34 is paradoxical, however, rejection and humiliation are processes by which the disciples are proven and shaped to a triumph and glory.

Keywords: Deny Himself. Exegesis. Follow me. Hermeneutics. Take the Cross.

INTRODUÇÃO

A passagem bíblica do texto do Evangelho segundo São Marcos que aponta para a renúncia, tomar a cruz e seguir o Cristo, são repetidas em ocasiões distintas, ainda que com algumas diferenças. Nos Evangelhos segundo São Mateus 10.38, 16.24 e São Lucas 9.23, 14.27, Jesus intima seus seguidores a não simplesmente abrir mão dos bens materiais (Lc 14.33), mas de algo além: a própria vontade. Também elucida a necessidade de cada discípulo levar a sua própria cruz. São Lucas enfatiza que essa é uma atitude contínua, dia a dia (Lc 9.23) e que implica conseqüentemente seguir os ensinamentos deixados por Cristo.²

Eis um desafio naqueles dias, para aqueles que se alistavam para seguir o Messias: o negar a si mesmo, estar preparado para enfrentar a humilhação e o martírio, ou seja, estar disposto a perder a própria vida e espalhar as boas-novas do Reino de Deus, tudo isso por causa do Cristo.³

Não era uma proposta convidativa, afinal seguir Jesus implicaria aparentes perdas, aparentes prejuízos. Além de frustrar as expectativas dos judeus acerca do Messias que esperavam como um libertador da opressão social e política às quais aquele povo estava subjugado. A proposta do Messias não era humanamente convincente, mas havia um teor espiritual que torneava a mensagem e proposta messiânica numa esfera superior.

A proposta e mensagem de Jesus não se tornaram obsoletas, as mesmas implicações em segui-lo aproximadamente 2.000 anos atrás são as mesmas nos dias atuais. Numa sociedade regida pelo “eu”, hedonista, periodicamente disposta a se compadecer do próximo, pseudamente altruísta, sem absolutos e relativista, a mesma mensagem de 2.000 anos atrás ecoa da mesma maneira, da mesma forma: renúncia, humilhação e atitude, são as propostas para aqueles que se dispõem a seguir Jesus o Cristo.

Essas implicações repercutem como características de fracasso, porém são as condições para alguém se tornar verdadeiro seguidor do Cristo. Não é uma mensagem que corresponde

² FILLION, L. **Enciclopédia da vida de Jesus**. Tradução de Jefferson Magno Costa, João Lira e Josemar de Souza Pinto. 2.ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2008.

³ SHORT, S. S. **Marcos**. In: BRUCE, F. F. (Org.). **Comentário Bíblico NVI**. Tradução de Valdemar Kroker. 2.ed. São Paulo: Vida, 2012.

às expectativas humanas, não satisfaz o ego, destrona o homem do centro, seus interesses e anseios são suprimidos.

Porém, é neste contexto de comportamentos, ideologias e filosofias que colidem com a mensagem do Evangelho de Jesus que a igreja deve resgatar a correta compreensão e interpretação de Suas palavras, quanto ao negar a si, tomar a cruz e segui-lo. As exigências de Jesus não são aceitas com simpatia ou agrado, pois a proposta da era pós-moderna é voltada para o aqui e agora, enquanto a proposta de Jesus transcende o efêmero.

Assim, o objetivo deste trabalho é ratificar a consistência das exigências do Cristo para os Seus seguidores, ou seja, a igreja. Exigências essas que devem permanecer intactas quanto aos ataques filosóficos da era pós-moderna no que se refere ao relativismo, pragmatismo e egocentrismo.

Torna-se relevante este trabalho diante de uma sociedade de cultura líquida onde as coisas se diluem, numa sociedade de impermanência onde as coisas são descartáveis, numa sociedade relativista onde cada qual tem sua interpretação e isso se torna uma verdade. Numa sociedade na qual tem se implantado a tirania do prazer, o estudo das palavras de Jesus quanto à renúncia, tomar a cruz e segui-lo é um resgate de total relevância.

O trabalho poderá servir de contribuição para a igreja como esclarecimento, estudo e motivação de praticidade no que se refere às exigências de renunciar, sofrer humilhação, sofrer martírio, obedecer e propagar as boas-novas. Também poderá contribuir para acadêmicos interessados em agregar minúcias postas de lado em meio um liberalismo teológico que tem influenciado as academias teológicas.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1 Exegese hermenêutica

O termo exegese origina-se da palavra *exegeomai* e significa conduzir de dentro para fora. O termo “hermenêutica” significa interpretação.⁴

A hermenêutica é a ciência da interpretação e esse processo de interpretar inclui a exegese, que é a busca do sentido original do texto. A aplicação do mesmo para a atualidade consiste num conjunto de regras que permite determinar o sentido real da obra literária, sem vitimá-la à relativização e desconstrucionismo.

O objetivo exegético e hermenêutico é manter o texto intacto, íntegro, isento de interferências e modificações. A pureza do texto, a não violação do sentido original, ou seja, o que diz o autor, a sua intenção expressa no texto ante seu contexto histórico e gramatical é o escopo da exegese e da hermenêutica. Enquanto a exegese busca significado, a hermenêutica busca significância; daí a fusão das duas.

A compreensão do que ouvimos e lemos geralmente é dada de forma instantânea, sem um aprofundamento dos fatos, damos significados automáticos às coisas. Dentro das regras

⁴ BRASILEIRO, J. C. **Hermenêutica bíblica avançada**. Apostila para estudos individuais do curso bíblico para treinamento de obreiros, 2014.

da hermenêutica essa compreensão espontânea e instantânea é bloqueada dando lugar: ao significado primitivo da mensagem, distinção cultural, diferença linguística e lacuna filosófica.⁵

Vejamos algumas questões básicas, segundo Brasileiro⁶, para a compreensão de um texto quer seja bíblico ou não:

1. Quem? Quem é o autor? Quem está falando? Quem é retratado?

2. Para quem? A quem está falando? A quem se dirige? Qual o relacionamento existente entre autor (es) e destinatário(s)?

3. Quando?

4. Onde? Onde foi escrito? Onde estava o autor? Onde viviam/estavam os recipientes?

5. Como? Qual o tipo literário? Qual a linguagem utilizada?

6. Por quê? Quais eram as circunstâncias? Que situação histórica ocasionou o escrito?

Qual era o propósito do autor?

Esses passos são princípios básicos, ou seja, elementares para exegese e hermenêutica textual. A aplicação do texto sem perder a conexão do sentido original é fruto da fusão da exegese e hermenêutica. Uma obra literária não pode ser interpretada de maneira especulativa, mas genuína. Não devemos falar o que o texto não fala, ele não pode significar o que nunca significou. O texto não é material de manipulação, mas determinante e subordinado à intenção do autor original.

A hermenêutica parte de uma exegese que é a base de um estudo histórico-literário que resgata a mensagem transmitida pelo autor ao seu público alvo, aplicando esta mensagem a um contexto distinto, sem ferir a originalidade textual, antes respeitando a transição histórica.⁷

É fato que ao leitor está intrínseco o ato instantâneo de compreender e interpretar, porém cautela e bom senso são fundamentais para que experiências e ideias pessoais, a influência cultural que é própria do leitor não sejam vetores da hermenêutica. A compreensão e interpretação textual partem da intenção autoral.

O leitor e conseqüentemente intérprete do texto deve ainda ter o cuidado de não agir pretensiosamente, desejando extrair algo inédito, exclusivo, algo que ninguém jamais viu ou ouviu acerca do texto; a “escavação” do texto deve ser realizada no limite e não além do limite, a fim de trazer à tona meras especulações originais. Existem casos em que a compreensão e interpretação textual se dá próximo à superfície, sem necessidade de profundas “escavações”.⁸

A Hermenêutica pós-moderna consiste na pluralidade de interpretações, cada leitor produz seu próprio significado, os textos se tornam verdadeiros “reservatórios” de sentidos diversos, a exegese é desprezada e o texto passa a ser manipulado.

No entanto, a hermenêutica possui sentido singular, embora variadas aplicações em diferentes contextos culturais, tem como objetivo a busca da intenção autoral sem influência

⁵ VIRKLER, H. A. **Hermenêutica Avançada**. São Paulo: Vida, 2001.

⁶ BRASILEIRO, 2014, p. 16.

⁷ BRASILEIRO, 2014.

⁸ FEE, Gordon; STUART, D. **Entendes o que lê(s)?**: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

filosófica, mística ou científica se não houver coerência com a obra⁹, que implica proximidade do sentido original, sem distorções, sem especulações, sem invenções. Levando em conta a importância de tal tarefa, elucidaremos a seguir o contexto do objeto de estudo deste trabalho.

1.2 Contexto do estudo

1.2.1 Contexto do Evangelho segundo São Marcos

O Evangelho segundo São Marcos, à semelhança dos Evangelhos segundo São Mateus, São Lucas e São João, foi escrito de forma anônima, no entanto a autoria de João Marcos foi atestada por autores eclesiais do segundo século, como Papias, Irineu, Clemente de Alexandria, etc.¹⁰

Marcos era filho de Maria, cuja casa era lugar de reunião dos primeiros cristãos em Jerusalém (At 12.12). É possível que Marcos fora convertido por intermédio do ministério do apóstolo Pedro e tais evidências vêm do próprio Evangelho, cuja proeminência de Pedro na história, incluem alusões a ele, que só o próprio lembraria (16.7), a sua presença em várias cenas descritas (5.37; 9.2; 14.33,66-72 etc.), inclusões de minúcias no relato sugerem que a origem da descrição vem de uma testemunha ocular (1.19; 4.38; 6.39) e menções de detalhes de atos e gestos de Jesus (3.5; 7.33; 8.23; 10.16; etc.).¹¹

A evidência de uma relação próxima de Pedro com Marcos também se dá na referência que o próprio Pedro faz a Marcos, chamando-o de “meu filho” (1Pe 5.13). No ano 150 d.C., Justino Mártir refere-se ao Evangelho de São Marcos como “as memórias de Pedro”. No ano 185 d.C., Irineu refere-se a Marcos como “discípulo e intérprete de Pedro”.¹²

O Evangelho segundo São Marcos é provavelmente o mais antigo relato que temos sobre Jesus, as datas propostas vão do ano 39 a 70 de nossa era; também é razoável a ideia de que tal Evangelho foi escrito em Roma.¹³ O escrito é breve, claro e poderoso; retratando de forma objetiva, esclarecedora e satisfatória a pessoa e obra de Jesus. O versículo introdutório resume o tema do evangelho “Jesus Cristo, o Filho de Deus”.¹⁴

Há concordância geral de que esse título constitui o âmago da mensagem do Evangelho segundo São Marcos, porém, ainda que paradoxal, à medida que Jesus é apresentado como o Filho de Deus, que age com toda autoridade que emana do próprio Pai, também vemos Jesus em humilhação, fraqueza e sofrimento, retratado como “O Filho do Homem” (8.31; 9.12,31; 10.33; etc.).¹⁵ Jesus é apresentado como o “Filho de Deus”, triunfante sobre Satanás, sobre o pecado, mas que compartilhou plenamente as aflições e emoções humanas como “Filho do Homem”, ou seja, servo sofredor.

⁹ LAUTER, Gabriel G. Os desafios da hermenêutica na pós-modernidade: um estudo introdutório sobre o pós-modernismo e sua influência na interpretação bíblica. *Revista Batista Pioneira*, v. 03, nº 02, Dez/2014. p. 261-276.

¹⁰ SHORT, 2012.

¹¹ SHORT, 2012.

¹² MACARTHUR, John. *Manual bíblico MacArthur*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2015.

¹³ MULHOLLAND, D. M. *Marcos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

¹⁴ TENNEY, M. C. *O Novo Testamento sua origem e análise*. São Paulo: Shedd, 2008.

¹⁵ LADD, G. E. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2003.

O foco do relato de São Marcos está mais nos feitos de Jesus, que nos seus ensinamentos, enfatizando sua humanidade, suas limitações e suas emoções. Suas obras são a principal fonte de interesse, e a sua morte e ressurreição constituem o ápice da narração. Os milagres realizados por Jesus, geralmente ligados a uma necessidade humana, reiteram que este Evangelho é repleto de ação.

Essa apresentação peculiar do Evangelho segundo São Marcos, do Cristo humano que ao mesmo tempo é Deus, integra teologia e praticidade, é um desafio a um discipulado radical. São Marcos ainda enfatiza a cruz de Cristo e sua humilhação como o caminho da glorificação. Jesus e seus ensinamentos são apresentados de maneira concisa, de modo a trazer o que havia de mais relevante para os leitores do Evangelho em questão.¹⁶

Portanto, o paradoxo do “Filho de Deus”, “Filho do Homem”; a dedicação aos atos de Jesus; a ênfase no sofrimento e morte de Cristo, faz do mencionado Evangelho, o Evangelho da ação, o Evangelho da vivacidade. A ausência de prólogo, as poucas citações diretas do Antigo Testamento, indicam que o propósito de tal Evangelho é evangelístico; evidencia um esforço para expor ao público a pessoa e obra de Cristo, ou seja, não havia interesse em especulações, mas em fatos.

Dentro deste escopo, discorreremos a seguir no contexto da passagem crucial e desafiadora aos que se alistam para ser discípulo do Mestre Jesus. As exigências descritas no capítulo 8, versículo 34, do Evangelho segundo São Marcos.

1.2.2 Contexto de São Marcos 8.34

O texto em questão desafia os discípulos de Cristo a uma atitude de abnegação, martírio e obediência. Veja-se o que diz o texto: “E chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me” (Evangelho de São Marcos, capítulo 8, verso 34). Ou seja, o texto provê como base do discipulado uma atitude de autonegação. É uma convocação a um estilo de vida radical. Os discípulos de Cristo precisam negar a si mesmos, precisam entender que a ênfase no sofrimento e morte do Cristo é um modelo de discipulado.

Sabe-se que “se a obra do Messias envolve rejeição e sofrimento, em vez de popularidade e triunfo, então os seguidores do Messias não devem esperar algo melhor.”¹⁷ Ser um discípulo de Cristo é necessariamente um processo de desconforto que implica reorientação e abandono de valores egocêntricos, em favor do cumprimento aos ensinamentos do Mestre. O texto que é objeto de estudo faz uma convocação, traz as condições realistas do que é necessário para ser um discípulo de Jesus: rejeição e humilhação. Processos pelos quais os discípulos são provados e moldados para um triunfo e glória.

Foram com essas condicionais que se depararam os discípulos de Jesus. Porém, é necessário um retrospecto para compreender como foi para os discípulos e os demais que seguiam a Cristo serem confrontados com tais exigências.¹⁸ Dos versículos 10-21 do capítulo

¹⁶ MULHOLAND, 2014.

¹⁷ LADD, 2003, p. 299.

¹⁸ Os comentários que seguem neste tópico, foram adaptados de: PRICE, D. E. (Org.). **Biblos – o CD da pesquisa bíblica**. Software. Desenvolvido por BP Soluções em Software. São Paulo: Vida Nova, 2002.

8, verificamos que diante do pedido insincero dos fariseus, cujo interesse era fabricar provas de que Jesus não se tratava do Messias; o Mestre ensina aos seus discípulos usando uma linguagem que lhe é peculiar, por metáfora, os quais não alcançam o significado espiritual e íntimo do ensino de Jesus.

A percepção espiritual dos discípulos ainda deixava a desejar e o relato posterior, dos versículos 22 a 26 do capítulo 8, traz o retrato deste processo de restabelecimento, de restauração da visão espiritual. Há um aspecto singular nos versículos 22 a 26; a cura do cego foi gradual. À semelhança dos discípulos, o cego da referida passagem na primeira etapa do milagre tem apenas um vislumbre de imagens, foi necessário um segundo toque para obtenção plena da cura; os discípulos eram comparáveis ao cego na primeira fase da cura, tinham apenas raios de esperança, lampejos acerca do Mestre e sua missão.

É bem provável que a inserção que o evangelista Marcos faz desta passagem nesta etapa seja proposital, para elucidar a real situação em que os discípulos se encontravam, de mero processo, de aperfeiçoamento, até a obra de Cristo se completar e eles alcançarem plena compreensão do Mestre e sua missão.

Dos versículos 27 a 33 do capítulo 8, é perceptível que a luz começa a penetrar entre o colégio apostólico, pois enquanto a visão geral era de que Jesus não passava de uma pessoa de destaque; na compreensão dos discípulos, o apóstolo Pedro como porta-voz do colegiado faz a declaração de reconhecimento do Mestre como o Messias, ainda que como o cego curado na fase inicial, com uma visão espiritual ainda imperfeita, ainda limitada, porém evidenciando um conhecimento gradativo acerca de Jesus.

Os discípulos compreendiam a verdadeira identidade de Cristo, mas não plenamente sua missão. A explicação acerca do caminho redentor foi incompreendida pelos discípulos. Os dois aspectos da vinda do Messias, do Messias triunfante (Is 11), nutria no povo judeu esperanças com implicações materiais e políticas, enquanto do Messias sofredor (Is 53) eram postos de lado. Daí essa imperfeita ou incompleta visão espiritual.

Jesus passa a ensinar-lhes a necessidade do sofrimento do Messias, o aspecto do texto de Isaías 53, o Messias sofredor, e os discípulos ficam assombrados com esta divulgação. Jesus ensina que o discípulo deve estar em absoluta harmonia e perfeita compreensão com os desígnios de Deus.

E no versículo 34 do capítulo 8, São Marcos introduz a cruz, sendo mencionada pela primeira vez neste Evangelho como exigência para os discípulos de Cristo o que implica não meramente desassossego e inconveniência, mas morte; a autonegação, a abdicação do trono ocupado pelo ego; a hostilidade ferrenha que resulta em perseguição, são exigências para seguir o Messias.

Tais exigências são um paradoxo diante da tendência humana de satisfazer o ego, buscar uma vida de tranquilidade e segurança. Porém, são essas exigências contidas no Evangelho de São Marcos: negar o eu, levar a cruz e obedecer, que elucidaremos no decorrer deste trabalho e suas implicações na sociedade contemporânea.

1.3 Características da sociedade contemporânea

A pós-modernidade é o período que ganhou força na década de 1970 do século 20 e tem influenciado a forma de pensar e interpretar a realidade. Foi uma reação ao modernismo, movimento filosófico que o antecedeu, caracterizado pela racionalidade cuja influência se deu do Renascimento e Iluminismo.¹⁹

A sociedade pós-moderna caracteriza-se pelo relativismo, pragmatismo e egocentrismo, dentre outras características. A ênfase deste tópico será restrita às características citadas, tendo em vista o escopo deste trabalho. O relativismo apresenta um cenário de ambiguidade, sem a existência de absolutos. O grande desafio é apresentar as palavras de Jesus como algo que é vigente, não em partes, mas de forma íntegra.

As implicações de negar a si mesmo, tomar a cruz e seguir incondicionalmente a Cristo, não têm interpretações variadas e/ou pessoais, mas significa o que exatamente significou para o público original de Jesus e dos primeiros leitores do Evangelho segundo São Marcos.

Ainda se destaca que “o paradigma de hoje é precisamente a rejeição de paradigmas”.²⁰ Em um contexto em que cada indivíduo cria seu padrão, sua verdade, sua interpretação, a atual geração torna-se um espectro.

É um período estigmatizado pelo novo, pelo inovador e neste contexto a interpretação bíblica é alterada ao gosto popular. Muitas são as interpretações bíblicas e a hermenêutica é feita em função do indivíduo e seu mundo. Uma sociedade que abandonou o pensamento moderno de que a verdade é objetiva, traz a ideia da existência de múltiplas verdades, e cada indivíduo tem seus próprios conceitos.²¹

Portanto, o relativismo pós-moderno é um dos grandes entraves para a compreensão e interpretação das reivindicações de Jesus quanto aos seus seguidores. E os empecilhos não param por aí, em uma sociedade também pragmática as exigências de Jesus ecoam como fracasso.

O pragmatismo rege a geração pós-moderna e os bons resultados são aferidores do sucesso. E o desafio é pregar acerca da abnegação, do martírio e sujeição a Cristo em uma era pragmática. O pragmático não está interessado na verdade, mas em resultados que lhe convêm. Muitos pregadores mudam a mensagem, dão interpretações distorcidas para atrair pessoas e satisfazê-las. O pragmático não busca a verdade, mas o que funciona; não busca o que é certo, mas o que dá certo.²²

Certamente as implicações da passagem do Evangelho em estudo não são o que o povo quer ouvir, mas é o que o povo precisa ouvir. O pragmatismo não pode ser o vetor da mensagem, mas a fiel exegese e correta hermenêutica. O pregador pragmático, que prega para um público pragmático abastece suas mensagens com humor e anedotas, termos como:

¹⁹ LAUTER, 2014.

²⁰ BAUMAN, S. A cultura é um campo de batalha e um parque de diversões. Entrevista ao jornalista Luis Antônio Giron. **Revista Época online**. Publicado em 08 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/02/bzygmunt-baumanb-cultura-e-um-campo-de-batalha-e-um-parque-de-diversoes.html>> Acesso em 29 de fevereiro de 2016.

²¹ LAUTER, 2014.

²² LOPES, Hernandes Dias. **Pregação expositiva**. São Paulo: Hagnos, 2008.

renúncia, cruz e sujeição não fazem parte do vocabulário pragmático. O indivíduo pós-moderno também se tornou essencialmente individualista e o hedonismo sua meta de vida. “O alvo do homem moderno é agradar a si mesmo, não a Deus”.²³

É uma era marcada pelo senhorio do eu, pela indiferença em relação às necessidades alheias, pela hipocrisia que permeia a filantropia, pela ausência de relações profundas; o indivíduo pós-moderno é essencialmente individualista, seu alvo é agradar a si mesmo.

A proposta pós-moderna é massagear o ego humano, portanto a mensagem acerca de resignação, cruz e obediência que está proposta no Evangelho não satisfaz, não agrada, não corresponde às expectativas, antes frustra os anseios do indivíduo desta era.

Nada de falar acerca de pecado, nada de confronto, nada de perseguição, nada de sofrimento, nada de promessas vindouras, o indivíduo pós-moderno quer uma mensagem suave, agradável e concreta aqui e agora.

É diante deste cenário relativista, pragmático e egocêntrico que as reivindicações de Cristo ecoam de maneira desagradável, de maneira nada convincente ou atraente, sendo um grande desafio falar das questões: renúncia, sofrimento e sujeição. Trazer à tona um trabalho exegético e hermenêutico sério, a fim de elucidar o significado original de tais exigências e aplicação para nossos dias é a proposta deste trabalho, que segue com a análise do texto no próximo tópico.

2. ANÁLISE DO TEXTO E APLICAÇÃO DO TEXTO

Neste tópico serão abordadas as implicações dos termos chave do texto do Evangelho segundo São Marcos, capítulo 8 versículo 34, os quais são: negue a si mesmo (ἀπαρνησάσθω ἑαυτὸν), tome a cruz (ἀράτω τὸν σταυρὸν) e siga a mim (ἀκολουθεῖτω μοι).

2.1 Análise gramatical e do léxico

Esta análise teve como ponto de partida o Novo Testamento Grego interlinear grego²⁴ e o Novo Testamento Grego Analítico de Friberg e Friberg²⁵ e o Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos de Louw e Nida²⁶ e é resumida no quadro 1.

²³ LOPES, 2008, p. 100.

²⁴ NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR GREGO – PORTUGUÊS. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

²⁵ FRIBERG, B.; FRIBERG, T. **O Novo Testamento grego analítico**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

²⁶ LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Léxico Grego – Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

Quadro 1 – Resumo da análise inicial nos termos chaves.

Termo grego	Termo transliterado	Tradução	Análise Gramatical	Significado no Léxico
ἀπαρνησάσθω	aparnesásto	negue	verbo do modo imperativo, tempo aoristo, voz média deponente da terceira pessoa no singular	Recusar-se a pensar em ou mostrar preocupação por – “não levar em consideração, não dar atenção a, dizer ‘não’ a”. O significado também pode ser expresso de forma metafórica ou idiomática, como, por exemplo, “recusar-se a dar atenção ao que os próprios desejos estão dizendo” ou “recusar-se a pensar sobre aquilo que se quer só para si”. Em alguns casos, pode-se empregar outro tipo de expressão idiomática, como, por exemplo, “colocar-se no fim da fila” ou até mesmo, “dizer ao próprio coração: Fica quieto!”.
ἐαυτὸν	eaitón	a si mesmo	substantivo, pronome acusativo masculino da terceira pessoa do singular.	Uma referência reflexiva a uma pessoa ou coisa de que se fala ou sobre a qual se escreve – “si mesmo, si mesma”.
ἀράτω	Aráto	tome	verbo de modo imperativo, tempo aoristo, voz ativa da terceira pessoa do singular	αἰρω (ἀράτω) τὸν σταυρὸν: expressão idiomática significa literalmente, “tomar a cruz”, “carregar a cruz”; estar preparado a enfrentar terrível sofrimento, que pode inclusive resultar em morte – “estar preparado a sofrer até a morte, tomar a sua cruz”. A referida expressão no texto do Evangelho de São Marcos 8:34 significa: “estar preparado a passar por sofrimentos que podem resultar em morte”.
τὸν	Tón	a	artigo definido, acusativo, masculino, singular	
σταυρὸν	staurón	cruz	substantivo acusativo, masculino, singular	
ἀκολουθεῖτω	akoluteíto	siga	verbo de modo imperativo, tempo presente, voz ativa da terceira pessoa do singular	Ser um seguidor ou discípulo de alguém, no sentido de aderir aos ensinamentos ou à doutrina de um líder e promover a causa desse líder – “seguir, ser discípulo de”. “Seguir, vir após, vir ou ir atrás”. Seguir ou acompanhar alguém que toma a frente e determina a direção e a rota do deslocamento – “acompanhar como seguidor, seguir, ir junto com”; ἀκολουθέω pode significar mais do que simplesmente que se está indo atrás, pode especificar um fator de acompanhamento.
Μοι	Moi	a mim	substantivo, pronome dativo da primeira pessoa do singular	uma referência ao falante ou emissor (no caso do texto em foco, refere-se à pessoa de Jesus).

Passada as etapas do grego analítico e do léxico, cada termo-chave foi analisado e estudado no contexto geral. Foi realizado o paralelo do significado original com a aplicação para hoje, ou seja, exegese (o que já foi iniciado) e hermenêutica.

2.2 Contexto geral e aplicação

No capítulo 8, versículo 34, do Evangelho segundo São Marcos, Jesus declara as exigências para os que querem ser seus discípulos.

As exigências têm início com a abnegação “ἀπαρνησάσθω ἑαυτὸν” – “negue a si mesmo”, isso implica destonar o “eu” em prol da vontade de Deus, uma contínua negação a si mesmo, uma erradicação da autoidolatria. Os discípulos do Cristo, naquela ocasião, já haviam renunciado parcialmente algumas coisas, tais como a segurança, conforto do lar e empregos, porém o negar a si mesmo vai além de estereótipos, trata-se do controle total de Jesus, inclusive no coração.²⁷

O discipulado cristão exige total abnegação e não uma renúncia meramente parcial. É uma renúncia a toda confiança em si mesmo, é renunciar aos próprios desejos, é se colocar no fim da fila. O verbo “ἀπαρνησάσθω”, ou seja, “negue”, no modo imperativo é uma exigência clara do negar o “eu” e essa autonegação inclui até “o abrir mão das prerrogativas de ‘direitos humanos’”.²⁸

Dizer não a si mesmo é o ponto de partida que dá impulso ao cumprimento das demais exigências para ser um discípulo de Jesus. Champlin²⁹ destaca que as condições de seguir a Cristo são extremamente difíceis, porém a maior motivação e consolo ante tais exigências se encontra no próprio Cristo, maior exemplo de autonegação e martírio.

Portanto, o uso do termo “ἀπαρνησάσθω ἑαυτὸν”, “negue a si mesmo”, implica dizer não a si mesmo, recusar-se a dar atenção aos próprios desejos, recusar-se a pensar sobre aquilo que se quer só para si, colocar-se no fim da fila, dizer ao próprio coração: Fica quieto!³⁰

O indivíduo que se alista para a causa de Cristo, passa a ter uma atitude de autonegação, de abdicação do trono ocupado pelo “eu”, de renúncia das próprias vontades e ambições, a fim de que Cristo seja entronizado em sua vida.

O discípulo de Cristo o tem não apenas como Salvador, reconhecendo que é um pecador e carece da redenção e remissão do Mestre, mas o tem também como Senhor, submetendo-se inteiramente à vontade do senhorio de Jesus.

O estilo de vida egocêntrico é bastante estimado, e na era pós-moderna tem formado uma sociedade regida pelo “eu”, uma sociedade que tem como meta de vida o hedonismo, vive sob a tirania do prazer como padrão dominante do comportamento humano.

Jesus ensina a negar essa tendência egocêntrica de dar atenção aos próprios desejos e de se colocar no início da fila. O verdadeiro discípulo de Jesus não é regido, não é conduzido pelo “eu”, mas o vetor de sua vida é a Palavra de Deus. O próprio Jesus como homem abriu mão de conforto, de poder político, de grandeza e popularidade, o que seriam obstáculos no cumprimento de sua missão.³¹

²⁷ MULHOLLAND, 2014.

²⁸ MULHOLLAND, 2014, p. 137.

²⁹ CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Candeia, 1995. Vol. 1.

³⁰ LOUW; NIDA, 2013.

³¹ CHAMPLIN, 1995.

Nesta era pós-moderna há uma busca desenfreada pelo prazer, há uma urgência de prazer, porém a exigência de dizer não a si mesmo ecoa exatamente da mesma maneira como nos dias de Jesus, pois é um dos aspectos do verdadeiro discípulo do Mestre. “E os que estão em Cristo crucificam a carne, com as suas paixões e concupiscências” (Apóstolo Paulo, Gl 5.24).

O negar a si mesmo não pode ser relativizado como se não fosse exatamente isso que Jesus disse; o negar a si mesmo não é uma mensagem atraente de cunho pragmático no que se refere a alcançar resultados que correspondam às expectativas meramente humanas e o negar a si mesmo não corresponde à ética pós-moderna regida pelo “eu”, por se tratar do destrono do ego humano.

A segunda exigência exposta por Jesus para o discipulado cristão é “ἀπάτω τὸν σταυρόν” – “tome a cruz”. Mulholland³² destaca que a expressão “tome a sua cruz” algumas vezes têm seu significado atenuado a meramente levar um fardo pesado ou uma inconveniência inevitável ou simplesmente se abster de certos prazeres, porém a expressão “tome a sua cruz” significa uma disposição de sacrificar a própria vida por Jesus.

A expressão idiomática “levar a cruz” ou “tomar a cruz” é muitas vezes incompreendida pelo fato de a crucificação não estar em vigor como pena condenatória nos dias atuais, porém o significado da expressão é exatamente o mesmo do primeiro século, é estar preparado a passar por sofrimentos que podem resultar em morte.³³

A cruz tinha um significado claro para os primeiros cristãos, eles presenciavam homens condenados pelo Império Romano levando suas cruzes ao lugar de execução, muitos tinham perdido membros de suas famílias por esse método cruel de condenação que é a cruz, eles tinham a plena compreensão do profundo sofrimento e imenso sacrifício do que é “levar a cruz”.³⁴

Ser discípulo de Cristo é viver a caminho do patíbulo, no entanto, perder a vida por Jesus e pelo Evangelho é ir ao encontro de uma vida superior a que se perde. Mulholland cita o caso do missionário Jim Elliot, que em 1956, pouco antes de ser morto, na sublime missão de evangelizar índios Aucas, do Equador, disse: “Não é tolo aquele que dá o que não pode manter para ganhar aquilo que não pode perder”.³⁵

“Levar a cruz”, “tomar a cruz”, “carregar a cruz”, implica estar preparado para enfrentar o terrível sofrimento que pode resultar em morte. O público de Jesus estava bem familiarizado com essa expressão, quando os romanos conduziam um condenado ao lugar de execução, esse era forçado a carregar a cruz na qual morreria, além de ser uma advertência aos observadores.

Quando Jesus usou a expressão “levar a cruz” foi para levar a multidão a uma reflexão no seu entusiasmo por Ele. Jesus encoraja aqueles que eram superficiais a aprofundarem-se

³² MULHOLLAND, 2014.

³³ LOUW; NIDA, 2013.

³⁴ CHAMPLIN, 1995.

³⁵ MULHOLLAND, 2014, p. 138.

ou desistirem de segui-lo, afinal “levar a cruz” é estar preparado para enfrentar o possível martírio.

É provável que os cristãos ocidentais dos dias atuais tenham uma dificuldade maior de compreender tal exigência e implicação quanto ao discipulado cristão, mas cristãos asiáticos e africanos do século 21 entendem mais claramente o significado da exigência de Jesus, o “levar a cruz”, pois muitos são perseguidos, oprimidos, torturados e até executados por seguirem e pregarem a Cristo. Discorreremos em alguns casos reais e atuais do significado do “levar a cruz”, e apesar da pouca divulgação midiática, foram matérias de algumas revistas:

O grupo Jihadista Estado Islâmico divulgou um vídeo em 2015 exibindo a decapitação de 21 cristãos coptas sequestrados na Líbia. Os reféns estavam vestidos de macacões alaranjados; postos de joelhos, foram decapitados por terroristas mascarados. Os cristãos são denominados pelos extremistas islâmicos de “o povo da cruz”, não casualmente, nesse contexto, cristãos carregam suas “cruzes”, ou seja, compreendem e obedecem à tal exigência que implica perseguição e possível execução.³⁶

Apesar da grande perseguição com ataques e mortes a cristãos na Síria, o Cristianismo vive uma crescente na nação, informação reiterada pelo pastor Tom Doyle, vice-presidente do Oriente Médio da ONG Ministério Global. Segundo Doyle, mesmo sob fortes ameaças e iminência de morte, os cristãos na Síria se mantêm firmes e comprometidos com a fé em Jesus e continuam propagando o Evangelho.³⁷

Tem se intensificado a perseguição religiosa na África e Ásia. Milhões de cristãos do Oriente Médio fogem para campos de refugiados e se arriscam em travessias perigosas para a Europa. Segundo a Missão Portas Abertas (Open Doors), que monitora perseguição religiosa a cristãos, a intolerância aos cristãos só cresceu no último ano de acordo com a ONG, foram 7.100 assassinatos de cristãos em 2015 em todo o mundo, e 4.028 desses assassinatos ocorreram na Nigéria. A Coreia do Norte ocupa o topo no ranking entre os países que perseguem os cristãos segundo relatório da organização.³⁸

A Coreia do Norte é o país mais fechado do mundo e o que mais persegue os cristãos em todo o globo. Praticar a fé cristã ou ter uma Bíblia na Coreia do Norte é considerado um crime grave. O jornal sul-coreano Joong Ang Ilbo fez a denúncia da execução de 80 norte-coreanos por desobedecerem às leis que proíbem assistir televisão sul-coreana e ter Bíblias em casa. Segundo o jornal inglês Daily Mail, as vítimas já mortas foram amarradas a estacas com sacos cobrindo suas cabeças e os corpos foram crivados por tiros enquanto eram acusados dos “crimes” citados anteriormente. Para o pastor americano Eric Foley, há cerca de 100.000 cristãos na Coreia do Norte, sendo que 70.000 desses podem estar em campos de

³⁶ VEJA ONLINE. Estado Islâmico divulga vídeo de decapitação de cristãos egípcios. **Veja Online**. Publicado em 12 de fevereiro de 2015. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/estado-islamico-divulga-video-de-decapitacao-de-20-cristaos-egipcios>>. Acesso em junho de 2016.

³⁷ GOSPEL MAIS. Mesmo sob intensa perseguição do Estado Islâmico, número de cristãos na Síria só cresce. **Gospel Mais**. Publicado em 20 de agosto de 2015. Disponível em: < <https://noticias.gospelmais.com.br/sob-perseguiacao-numero-cristaos-siria-cresce-78689.html>>. Acesso em junho de 2016.

³⁸ VEJA ONLINE. Perseguição a cristãos na África e Oriente Médio aumentou. **Veja Online**. Publicado em 17 de janeiro de 2016. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/perseguiacao-a-cristaos-na-africa-e-oriente-medio-aumentou>>. Acesso em junho de 2016.

concentração sendo submetidos a trabalhos forçados, passando fome e sendo torturados até a morte. Já para a Missão Portas Abertas, o número de cristãos naquele país pode chegar próximo a 400.000 mil cristãos. Ser um cristão na Coreia do Norte traz uma elucidação do significado atual da exigência de “levar a cruz”.³⁹

Portanto, a mensagem de Cristo quanto a “tomar a cruz”, “levar a cruz” se trata de estar disposto a sofrer tudo quanto for necessário pelo Mestre e pelo Evangelho, não há espaço para relativizar ou suavizar tal mensagem, sendo que o significado atual é tal como nos dias de Jesus, implica estar preparado a passar o mais terrível sofrimento por não negar a Cristo e as convicções da fé. Também não é uma mensagem que se encaixa nos padrões pragmáticos pós-moderno, não se trata de uma mensagem atraente, tampouco convidativa que trará resultados positivos dentro da perspectiva humana, antes erradica essa busca por resultados rasos e materialistas. O levar a cruz ainda desarraiga o egocentrismo, é a arrancada do ego para a centralidade da cruz. A condição de levar a cruz contrapõe à proposta pós-moderna que dita o hedonismo. Porém, padecer por Cristo não se trata de um sentimento masoquista, mas se trata de convicção.

E por fim, quem quiser ir após Cristo, a exigência é, ἀκολουθείτω μοι, que traduzido significa siga a mim, ou seja, ser um seguidor ou discípulo, no sentido de aderir aos ensinamentos e promover a causa de Jesus. “Seguir ou acompanhar a Jesus que é o que toma a frente e determina a direção e a rota do deslocamento” – “acompanhar como seguidor, seguir, ir junto com o Mestre”.⁴⁰

Cristo é o exemplo de pregador habilidoso, ele ensinava e pregava o Evangelho do reino; reino este que superará todos os reinos terrenos. À semelhança do Mestre, o discípulo deve ensinar e pregar esse Evangelho, assim como Jesus era um pregador infatigável, seus seguidores devem seguir seu exemplo, de levar a mensagem de reconciliação com Deus aos pecadores.⁴¹

Seguir a Cristo é seguir a sua direção, é aderir aos seus ensinamentos, ou seja, é ser um cristão “χριστιανός”, “alguém que é identificado como uma pessoa que crê em Cristo e segue a ele”.⁴²

Na passagem do livro dos Atos dos Apóstolos, no capítulo 20, versículo 24, o apóstolo Paulo diz: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, conquanto complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para testemunhar o Evangelho da graça de Deus”. Destaco do texto as expressões completar, carreira e ministério. A intenção do Apóstolo era desempenhar com perfeição a tarefa, a missão de seguir a Cristo, em obedecer e propagar seus ensinamentos, e isso envolvia esforço sério e contínuo. Seguir a Cristo é

³⁹ ARAGÃO, J. 80 pessoas são fuziladas pelo “crime” de possuir uma Bíblia. **Gospel Prime**. Publicado em 12 de novembro de 2013. Disponível em: < <https://noticias.gospelprime.com.br/fuziladas-crime-biblia-coreia-do-norte/> > Acesso em junho de 2016.

⁴⁰ LOUW; NIDA, 2013.

⁴¹ HENRY, M. **Comentário bíblico Novo Testamento Mateus a João**. Tradução Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

⁴² LOUW; NIDA, 2013, p. 116.

propagar e obedecer à mensagem do Evangelho, é imergir nas profundezas imensuráveis da mensagem e promessas de Cristo.

O seguir a Cristo em termos de obedecer e propagar seus ensinamentos, na era pós-moderna, implica colidir com filosofias, novos conceitos e ideologias; implica ficar à margem da sociedade e sistema que mina, que imerge princípios cristãos; implica ser estigmatizado de um indivíduo retrógrado com um estilo de vida obsoleto; implica não ter a vida por preciosa, mas almejar algo superior.

Numa era sem absolutos, a mensagem de seguir a Cristo de forma incondicional e irrestrita ecoa como algo inexorável. O que esperar de uma era de cultura líquida, assim denominada por Zygmunt Bauman, senão a diluição de convicções! Seguir a Cristo também é antagônico numa era regida pelo egocentrismo, em tempos em que o ego é determinante no que o indivíduo quer e faz. Seguir a Jesus é acompanhá-lo, pois ele determina a direção. Em termos pragmáticos essa não é uma proposta atraente, pois na mensagem do Evangelho o indivíduo não ocupa o lugar de comando, de destaque, ele simplesmente acompanha, segue.

Portanto, a implicação do discipulado cristão em todo o tempo está em total abnegação e não uma renúncia meramente parcial, é estar preparado para enfrentar o terrível sofrimento que pode resultar em morte e seguir a Jesus que é o que toma a frente e determina a direção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi ratificar a consistência das exigências do Cristo descritas no Evangelho de São Marcos 8.34 para os Seus seguidores, ou seja, a igreja. Exigências essas que devem permanecer intactas aos ataques filosóficos da era pós-moderna no que se refere principalmente ao relativismo, pragmatismo e egocentrismo; fazendo uma exegese e hermenêutica do texto para uma compreensão e interpretação mais próximas possíveis do seu significado, contextualizando as condicionais do negar a si, tomar a cruz e seguir o Cristo.

O texto em questão desafia os discípulos de Cristo a uma atitude de abnegação, martírio e obediência. Ou seja, o texto provê como base do discipulado uma atitude de autonegação. É uma convocação a um estilo de vida radical. Os discípulos de Cristo precisam negar a si mesmos, precisam entender que a ênfase no sofrimento e morte do Cristo é um modelo de discipulado.

A cruz, assim como ao Mestre, também se aplica ao discípulo. Ir após o Mestre Jesus, envolve necessariamente suportar a cruz e o auto-sacrifício, essas condições erradicam a ideia de um triunfalismo privilegiado. Ser um discípulo de Cristo é necessariamente um processo de desconforto que implica reorientação e abandono de valores egocêntricos, em favor do cumprimento aos ensinamentos do Mestre. O texto que é objeto de estudo faz uma convocação, traz as condições realistas do que é necessário para ser um discípulo de Jesus, rejeição e humilhação, processos pelos quais os discípulos são provados e moldados para um triunfo e glória.

O discipulado cristão exige total abnegação, e não uma renúncia meramente parcial. É uma renúncia a toda confiança em si mesmo, é renunciar aos próprios desejos, é se colocar no fim da fila. A cruz tinha um significado claro para os primeiros cristãos, eles presenciavam

homens condenados pelo Império Romano levando suas cruzes ao lugar de execução, eles tinham a plena compreensão do profundo sofrimento e imenso sacrifício do que é “levar a cruz”⁴³. A expressão idiomática “levar a cruz” é muitas vezes incompreendida pelo fato da crucificação não estar em vigor como pena condenatória nos dias atuais, porém o significado da expressão é exatamente o mesmo do primeiro século.⁴⁴

E por fim, quem quiser ir após Cristo implica ser um seguidor ou discípulo, no sentido de aderir aos ensinamentos e promover a causa de Jesus. Seguir ou acompanhar a Jesus que é o que toma a frente e determina a direção e a rota do deslocamento – acompanhar como seguidor, seguir, ir junto com o Mestre.⁴⁵ Seguir a Jesus implica cooperar com ele, seguir suas instruções e repreensões e isso resulta em uma qualidade de vida superior à de antes. O seguir a Cristo e promover a sua causa são exigências do discipulado naqueles dias e para hoje.

Este trabalho buscou a elucidação de cada expressão chave do texto, e assim ajudou a contextualização do que Jesus disse há 2.000 anos aproximadamente, no esforço de trazer a originalidade e contemporaneidade, sem influências periféricas. Servirá de contribuição para a igreja como esclarecimento, estudo e motivação de praticidade no que se refere às exigências de renunciar, sofrer humilhação, sofrer martírio, obedecer e propagar as boas novas, também contribuirá para acadêmicos interessados em agregar minúcias postas de lado em meio um liberalismo teológico que tem influenciado as academias teológicas.

Em uma era marcada pelo egocentrismo, relativismo e pragmatismo, a mensagem do Evangelho segundo São Marcos 8.34 é paradoxal, daí a necessidade de trabalhos exegéticos e hermenêuticos concernentes ao referido texto, para que haja uma elucidação e ratificação acerca da originalidade e verdade intrínsecas ao texto.

Portanto, as exigências do Messias no texto em questão, não são obsoletas, porém, sofrem distorções ante uma era egocêntrica, relativista e pragmática que tenta minimizar, ou até excluir o significado original, por meio de uma hermenêutica pós-moderna, que prescreve que cada indivíduo pode interpretar como lhe convém, como resultado de um abandono parcial ou total da exegese.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. 80 pessoas são fuziladas pelo “crime” de possuir uma Bíblia. **Gospel Prime**. Publicado em 12 de novembro de 2013. Disponível em: < <https://noticias.gospelprime.com.br/fuziladas-crime-biblia-coreia-do-norte/>> Acesso em junho de 2016.

BAUMAN, S. A cultura é um campo de batalha e um parque de diversões. Entrevista ao jornalista Luis Antônio Giron. **Revista Época online**. Publicado em 08 de fevereiro de 2014. Disponível em: < <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/02/bzygmunt-baumanb-cultura-e-um-campo-de-batalha-e-um-parque-de-diversoes.html>> Acesso em 29 de fevereiro de 2016.

⁴³ CHAMPLIN, 1995.

⁴⁴ LOUW; NIDA, 2013.

⁴⁵ LOUW; NIDA, 2013.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Tradução João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1983.

BRASILEIRO, J. C. **Hermenêutica bíblica avançada**. Apostila para estudos individuais do curso bíblico para treinamento de obreiros, 2014.

CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Candeia, 1995. Vol. 1.

FEE, Gordon; STUART, D. **Entendes o que lê?: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica**. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FILLION, L. **Enciclopédia da vida de Jesus**. Tradução de Jefferson Magno Costa, João Lira e Josemar de Souza Pinto. 2.ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2008.

FRIBERG, B.; FRIBERG, T. **O Novo Testamento grego analítico**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

GOSPEL MAIS. Mesmo sob intensa perseguição do Estado Islâmico, número de cristãos na Síria só cresce. **Gospel Mais**. Publicado em 20 de agosto de 2015. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/sob-perseguiacao-numero-cristaos-siria-cresce-78689.html>>. Acesso em junho de 2016.

HENRY, M. **Comentário bíblico Novo Testamento Mateus a João**. Tradução Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

LADD, G. E. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

LAUTER, Gabriel G. Os desafios da hermenêutica na pós-modernidade: um estudo introdutório sobre o pós-modernismo e sua influência na interpretação bíblica. **Revista Batista Pioneira**, v. 03, nº 02, Dez/2014. p. 261-276.

LOPES, Hernandes Dias. **Pregação expositiva**. São Paulo: Hagnos, 2008.

LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Léxico Grego – Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MACARTHUR, John. **Manual bíblico MacArthur**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2015.

MULHOLLAND, D. M. **Marcos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR GREGO – PORTUGUÊS. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

PRICE, D. E. (Org.). **Biblos – o CD da pesquisa bíblica**. Software. Desenvolvido por BP Soluções em Software. São Paulo: Vida Nova, 2002.

SHORT, S. S. **Marcos**. In: BRUCE, F. F. (Org.). **Comentário Bíblico NVI**. Tradução de Valdemar Kroker. 2.ed. São Paulo: Vida, 2012.

TENNEY, M. C. **O Novo Testamento sua origem e análise**. São Paulo: Shedd, 2008.

VEJA ONLINE. Estado Islâmico divulga vídeo de decapitação de cristãos egípcios. **Veja Online**. Publicado em 12 de fevereiro de 2015. Disponível em: <
<http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/estado-islamico-divulga-video-de-decapitacao-de-20-cristaos-egipcios>>. Acesso em junho de 2016.

VEJA ONLINE. Perseguição a cristãos na África e Oriente Médio aumentou. **Veja Online**. Publicado em 17 de janeiro de 2016. Disponível em: <
<http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/perseguiacao-a-cristaos-na-africa-e-oriente-medio-aumentou>>. Acesso em junho de 2016.

VIRKLER, H. A. **Hermenêutica Avançada**. São Paulo: Vida, 2001.